

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: CALEIDOSCÓPIO DE LUZES E SOMBRAS

Bruno de Oliveira^a, Sara Borsatti Borges^a, Elbio Guardia^{a*}, Tatiele Jacques Bossi^a

a) FSG – Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)
Elbio Guardia, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias
do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Projeto de Extensão. Clínica Ampliada.
Acompanhamento Terapêutico.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O presente documento enseja apresentar os aspectos psicodinâmicos e existenciais da situação vivida por dois adolescentes acompanhados na modalidade Acompanhante Terapêutico no período compreendido de Abril a Julho de 2018. O AT pode ser considerado como uma estratégia da clínica ampliada que coloca o acompanhante terapêutico lado a lado com o paciente, experimentando as injunções advindas do mundo da vida no espaço social (CARVALHO, 2004; BARETTO, 1998; CARVALHO, 2004; JERUSALINSKY, 2002; PITIÁ; FUREGATO, 2009). Este *setting* no acompanhamento terapêutico jamais será definido como em uma psicoterapia clássica, ele é um *setting* ambulante, onde o acompanhante terapêutico se movimenta acompanhando o sujeito e interage em diversos ambientes e com várias pessoas, inclusive com a família do acompanhado e até em sua casa, se necessário (SANTOS et al., 2005). A conjectura diagnóstica, em ambos os casos, leva-nos a pensar na presença de uma configuração psicológica marcada pela inibição, porém, diferentemente vivenciados pelo sujeito como modos de ser-no-mundo “[...]. Nesse sentido “A inibição tem uma relação especial com a função e não equivale absolutamente a alguma ligação ao que é patológico, pode-se também nomear de inibição a restrição normal de uma função (FREUD, 2016)”. Enquanto que o Dasein, como ser-aí-no-mundo, na compreensão fenomenológica, traz a questão ontológica de como esse ser, que está sempre num mundo, junto às coisas e com os outros, está dando conta do seu encargo de existir (SAPIENZA, 2015). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados inerentes ao Acompanhamento Terapêutico foram registrados

semanalmente em um diário de campo, pois essa técnica de registro de informações nos permitiu realizar a Análises de Conteúdo. Essa técnica foi escolhida porque permite realizar a análise temática a partir de evidências empíricas (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A experiência do AT permitiu-nos compreender aspectos clínicos da transferência, do setting e a duração da “sessão”, os limites tênues que marcam a relação com o outro, o despertar do desejo e a busca pela autonomia, a liberdade e a responsabilidade como existenciais, a angústia como vazio, no caso da menina acompanhada, e a solidão epistemológica, no caso do garoto acompanhado. A partir de dois paradigmas teóricos: a psicologia humanista e a psicanálise, foi possível uma aproximação a compreensão fenomenológica do aprisionamento que causa a existência inautêntica, por um lado, e por outro, descrever e interpretar a singularidade do desejo de ser e de aprender, capturados numa imago vinculada ao desejo materno.

CONCLUSÃO: A práxis do Acompanhamento Terapêutico, por ser um campo de intervenção ainda em construção, lhe dá um caráter heurístico a este estudo, e também se constitui como um desafio poder compreender, dois estudos de caso, a partir de referenciais teóricos diferentes. Entendemos que um dos ensinamentos obtidos durante esse breve percurso foi o de aprender a deixar de lado as doutrinas e os constructos teóricos no momento de encontro com o outro, já que dessa forma é possível apreender fenomenologicamente as idiossincrasias das formas de ser.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, K. D. **Ética e técnica no acompanhamento terapêutico: andanças com Dom Quixote e Sancho Pança.** São Paulo: Unimarco, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** 4ªed. Lisboa: Edições, 2011.

CARVALHO, S.S **Acompanhamento Terapêutico: uma clínica no cotidiano.** Salvador: UFBA, 2001.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIV-A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e outros Trabalhos** (1914-1916). Rio de Janeiro: Imago editora, 2016.

JERUSALINSKY, Julieta. O acompanhamento terapêutico e a construção de um protagonismo. **Pulsional. Revista de Psicanálise**, v. 75, n. 162, p. 32-41, 2002.

PITIÁ, Ana Celeste de Araújo; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. O Acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 67-77, 2009.

SANTOS, Lúcia Grossi dos; MOTTA, Juliana Meirelles; DUTRA, Maria Cristina Bechelany. Acompanhamento terapêutico e clínica das psicoses. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 8, n. 3, p. 497-514, 2005.

SAPIENZA, T. **Encontro com a Daseinanalyse: a obra Ser e Tempo, de Heidegger, como fundamento da terapia daseinsanalítica**. São Paulo: Escuta, 2015.

CARVALHO S.S. **Acompanhamento Terapêutico: que clínica é essa?**São Paulo: Annablume, 2004.